



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Reciclar, recriar e criar

Leilane Jordão Pessoa da Silva

Gravatá
2021



Leilane Jordão Pessoa da Silva

Reciclar, recriar e criar

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Niedja Ferreira dos Santos Torres

Gravatá
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586ljpsr JORDÃO PESSOA DA SILVA, LEILANE
RECICLAR, RECRIAR E CRIAR / LEILANE JORDÃO PESSOA DA SILVA. - 2021.
36 f. : il.

Orientador: Niedja Ferreira dos Santos Torres.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.

1. Artes Visuais. 2. Ensino de Artes Visuais. 3. Reciclagem. 4. Arte e Meio ambiente. I. Torres, Niedja
Ferreira dos Santos, orient. II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Leilane Jordão Pessoa da Silva

Reciclar, recriar e criar

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em __/__/____ (data da apresentação)

Banca Examinadora:

Niedja Ferreira dos Santos Torres (UFRPE)

Presidente e Orientadora

Marluce Vasconcelos (UFRPE)

Examinadora interna

Mitsy Queiroz (UFRPE)

Examinador externo

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, a minha Mãe: Jael Jordão Ermínio Pessoa (in memoriam), pessoa maravilhosa, guerreira e determinada. Que sempre esteve ao meu lado, nos momentos de alegria e de tristeza, apoiando-me e incentivando-me em minhas decisões. Mãe, a minha gratidão por seu amor e por sua amizade é infinita.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao grande Arquiteto do Universo, por ter me sustentado até aqui, por ter me dado saúde, força e coragem para enfrentar os obstáculos que surgiram durante esta jornada intensa de estudos. Graças a Ele, venho superando as barreiras.

Aos meus colegas de curso, em especial meus amigos Fábio Denis, Roberto Wagner, Julieti e Sathiêr pela amizade durante esses quatro anos em que estivemos juntos, compartilhando dúvidas, angústias e alegrias e pela força tamanha que não me fez desistir.

As minhas filhas Amanda, Laiany e em especial a filha mais nova Laís por todo o apoio dado nas horas mais difíceis.

Minha queridíssima orientadora Professora Niedja pelas orientações que foram muito valiosas para a realização deste trabalho e pela paciência para comigo.

Por fim, agradeço a todas e a todos que de alguma maneira contribuíram para a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Expresso também minha gratidão aos meus professores pelo apoio e cuidado ao longo desta caminhada, e pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados. E agradeço também a professora Marluce e ao professor Mitsy, pela honra de tê-los como examinadores.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo colocar em evidência as discussões que perpassam o pensamento e a prática educacional do ensino de Artes, voltada para criação de obras de arte com materiais recicláveis, trazendo assim também a conscientização acerca da sustentabilidade ambiental. O referencial teórico contempla discussões sobre o consumo exagerado de bens materiais que é o responsável por boa parte dos impactos ambientais, e, a alta geração de lixo, trazendo também a reflexão de como a Arte pode contribuir para melhorar tal situação. Para as discussões teóricas citadas, o aporte teórico será à luz de Barbosa, (1991; 1998), Cavinatto, (1997), Marodin e Moraes (2004), Valle (1995) e Zuben (1998), dentre outros autores. Ao mesmo tempo, cita alguns artistas que utilizam a materialidade do lixo em suas obras de arte como, por exemplo, Vick Muniz, Jota Azevedo, Veronika Rickterová. O procedimento metodológico adotado consiste em uma entrevista semiestruturada com os professores de Arte da instituição escolar onde foi realizada a pesquisa, a fim de obter dados sobre as metodologias utilizadas. Sendo assim, os resultados obtidos e as discussões propostas, contribuam para uma conscientização e mudanças de hábitos em relação ao meio ambiente, despertando a criatividade e o olhar aguçado do discente para e com as Artes Visuais.

Palavras-chave: Artes Visuais; Ensino de Artes Visuais; Reciclagem; Arte e Meio ambiente.

ABSTRACT

This research aims to highlight the discussions that permeate the thought and educational practice of teaching Arts, aimed at creating works of art with recyclable materials, bringing also awareness about environmental sustainability. The theoretical references consider discussions on the exaggerated consumption of material goods that is responsible for a good part of the environmental impacts, among which we can highlight the high production of waste, bringing a reflection on how art can contribute to improve this situation. For the theoretical discussions mentioned, the theoretical contribution will be based on Barbosa, (1991; 1998), Cavinatto, (1997), Marodin and Morais (2004), Valle (1995) and Zuben (1998), among other authors. At the same time, it cites some artists who use the materiality of garbage in their artworks as examples, Vick Muniz, Jota Azevedo, VeronikaRickterová. The methodological procedure adopted consists of a semi- structured interview with the art teachers of the school where the research was carried out in order to obtain data on the methodologies used. It is expected that the results obtained and the discussions proposed from them, contribute to an awareness and changes in habits in relation to the environment, awakening the students' creativity and keen eye for and with the Visual Arts.

Keywords: Visual Arts. Teaching Visual Arts; Recycling; Art and Environment.

LISTA DE FIGURAS

Ilustrações	Descrição	Página
Figura 1	Coleta Seletiva	13
Figura 2	Quadro com tampas de garrafas de cerveja	15
Figura 3	Pássaro feito com sucata de meta	16
Figura 4	Gafanhoto feito com sucata de metal	16
Figura 5	Pet-Art	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 RELEVÂNCIA SOCIOAMBIENTAL.....	11
3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE ALIADA A RECICLAGEM.....	21
4 TRILHAS METODOLÓGICAS.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como foco o Ensino de Artes Visuais, sendo a reciclagem o eixo principal. Incentivando, principalmente, a sua utilização para a criação de obras de arte de forma que tenhamos consciência quanto ao cuidado com o meio ambiente e a capacidade de utilizar a criatividade e a imaginação de transformar um material que iria para o lixo em uma nova obra. Sendo assim, terá como alvo e centro de discussão a Arte e a reciclagem, como forma de desenvolvimento do processo criativo e incentivo, propondo o uso de material reciclável obtido mediante a reutilização do lixo descartado, atividade comum no dia a dia dos (as) alunos (as), da comunidade escolar e da sociedade em geral.

Essa pesquisa teve dupla finalidade, primeiramente, despertar o lado artístico do (a) aluno (a), e em segundo desenvolver responsabilidade social e ambiental, tornando os indivíduos importantes agentes mediadores dentro da própria escola e sociedade, pois o mesmo passará a agir de forma consciente na preservação do meio ambiente.

A temática desta pesquisa gira em torno da forma com que as aulas de Arte ainda vêm sendo trabalhadas, e a utilização dos materiais que podem ser aproveitados como forma de sustentabilidade. Já que a instituição escolar tem o papel de vivenciar conteúdos, e também proporcionar um ambiente que estimule o desenvolvimento social do indivíduo, com práticas de cidadania e a produção de objetos feitos com esses materiais, logo, este trabalho, visa, além de orientar o educando sobre os danos causados ao meio ambiente, promover mudanças de hábitos, não só para com eles e sim para toda a comunidade, além de despertar a criatividade e a produção artística.

O objetivo geral deste estudo foi despertar o interesse do (a) aluno(a) pelas aulas de Arte através da criação de obras artísticas por meio da reciclagem, além de conscientizar os(as) alunos acerca da sustentabilidade ambiental. Para atingirmos este intuito, foram elencados os seguintes objetivos específicos: conhecer e compreender que a materialidade dos objetos descartáveis são possibilidades de se fazer Arte; investigar como as aulas de artes podem contribuir com a criatividade e a imaginação e a conscientização

dos (as) estudantes sobre o reaproveitamento de materiais recicláveis para preservar o meio ambiente.

A fundamentação teórica da pesquisa contou com o aporte dos autores (as) Ana Mae Barbosa (1991), Cunha (2007), Valle (1995), e Zuben (1998) entre outros que contribuíram para estruturação teórica desta pesquisa.

Esta investigação surgiu através de minhas vivências em sala de aula mediante aos estágios supervisionados, senti um desconforto em observar a metodologia usada nas aulas de Artes, detectei uma predominância de atividades repetitivas como pinturas de desenhos mimeografados, desenho com tema livre, colagem e recorte de figuras e várias outras atividades desconectadas do ensino da Arte. Além de observar uma continuidade na desvalorização da disciplina de Artes pelos (as) alunos (as).

Esta investigação está estruturada em cinco partes, sendo a primeira seção a introdução. A segunda seção apresenta o que é reciclagem e alguns dados sobre este tema, a relação e a importância da Arte e do ensino da Arte aliada a reciclagem. A terceira parte aborda os procedimentos metodológicos que foram aplicados nesta pesquisa abrangendo as etapas do trabalho referente à construção da pesquisa e as técnicas usadas durante o seu desenvolvimento para o levantamento e análise de dados relacionados as entrevistas com professores(as). A quarta e última seção traz as reflexões obtidas a partir deste estudo, que giram em torno da importância da conscientização ambiental como material e conteúdo para as aulas de Artes, estando dessa forma, em consonância aos temas atuais.

2 RELEVÂNCIA SOCIOAMBIENTAL

A relevância deste estudo vincula-se ao papel fundamental que a reciclagem exerce perante a sociedade quanto ao Meio Ambiente. Reutilizando e reaproveitando esses materiais, a reciclagem transforma em novos produtos que normalmente são descartados como lixo. Neste conceito Valle (1995), afirma que:

[...] reciclar o lixo significa refazer o ciclo, permite trazer de volta, à origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo as suas características básicas. (1995, p. 71).

Além disso, o reaproveitamento desses materiais gera economia para muitas empresas, além de outros benefícios. O trabalho com produtos reciclados contribui com a preservação da natureza, redução da poluição e contaminação do solo, além da economia de energia. Destarte, a reciclagem contribui com a riqueza econômica das regiões, visto que, há um aumento de renda e diminuição da taxa de desemprego nas indústrias recicladoras. A quantidade de lixo produzida pelas atividades humanas já é um problema mundial. É só ligarmos a televisão, abrirmos um jornal, acessarmos uma página na internet, ou mesmo sairmos pelas ruas das cidades para constatar o desequilíbrio entre o homem e o meio ambiente. Tal como afirma Duarte Júnior (2001, p.21), ficam evidentes “quão deseducados e embrutecidos estão os sentidos dos habitantes de nossa modernidade em crise em decorrência de um ambiente social degradado, de um espaço urbano rude, e de uma crescente deterioração ambiental”.

Deste modo, uma das soluções para esse problema é a reciclagem, e podemos começar a mudar esse cenário, aproveitando todo material reciclável que iria para o lixo. Mediante essa prática de reciclar e reaproveitar os resíduos, além de reduzir a quantidade de lixo, recupera também os produtos já fabricados, criando nas pessoas uma cultura ambientalista, abrindo novos postos de emprego, e conseqüentemente uma significativa diminuição da degradação do meio ambiente.

Como sabemos, alguns materiais levam centenas de anos para se decompor, por isso, ter consciência sobre seu consumo, uso, reaproveitamento

e descarte adequado é fundamental para desenvolver uma sociedade sustentável. Ainda que as políticas públicas tenham um papel fundamental nesse assunto, nós podemos contribuir com a mudança de alguns hábitos.

O QUE É RECICLAGEM?

De acordo com dados de um estudo realizado pela Associação Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), o Brasil produz mais de 240 mil toneladas de lixo por dia, dos quais 45% são recicláveis.

Ao transformar esses materiais usados dando-lhes uma nova vida chamamos de reciclagem. “A reciclagem traz muitos benefícios, como a diminuição da quantidade de lixo a ser desnecessariamente aterrado, preservação dos recursos naturais, economia de energia, diminuição da poluição ambiental, geração de empregos diretos e indiretos” (GRIPPI, 2001. p 27).

É uma prática de extrema urgência na atualidade, tendo em vista os benefícios que a sua prática oferece ao planeta. Além disso, agindo dessa forma estaremos reprimindo e controlando essa desorganização ambiental. O termo reciclagem foi instituído em 1970 passando a ser reconhecido mundialmente. O conceito da reciclagem e reutilização do lixo está cada dia mais presente e importante no dia a dia das pessoas. Na tentativa de diminuir o volume de resíduos que produzimos a transformação de materiais que em um primeiro momento consideraríamos inúteis, torna-se um importante aliado para a confecção de produtos bem funcionais e bonitos.

Embora saibamos a importância da reciclagem, até então são poucos os resíduos coletados e reciclados no Brasil. Há uma falha na infraestrutura para coleta e processamento desses materiais. A técnica de reciclagem além de preservar o meio ambiente ela gera riquezas.

De acordo com o site <https://www.infoescola.com/ecologia/objetos-e-materiaisreciclaveis> os materiais mais reciclados são o vidro, o alumínio, o papel e o plástico por demorarem mais a se decompor, contribuindo para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar.

Marodin e Morais dizem:

Através da reciclagem, o lixo passa a ser visto de outra maneira, não como um final, mais como o início de um ciclo em que podemos preservar o meio ambiente, a participação consciente e a transformação de hábitos (MARODIN E MORAIS, 2004, p.3).

Mesmo o país demonstrando certo desenvolvimento em relação ao incentivo da reciclagem, sabemos que existem alguns desafios a serem vencidos como: levar até a população o conhecimento do processo da reciclagem, aumentar a oferta da coleta seletiva, adotar a logística reversa etc. Para além, a coleta seletiva é um dos pilares da reciclagem e que deve ser expandida. Além de atender uma pequena parte da população brasileira, apenas 17%, este serviço é extremamente concentrado. Zuben (1998), afirma que o projeto da coleta seletiva nas escolas é muito importante, pois incentiva os (as) alunos (as) desde já a separarem o lixo, levando esse hábito para suas casas. Por isso o autor destaca que:

Uma das principais alternativas para diminuir o problema do lixo é a reciclagem. No Brasil apenas 2 % dos municípios possuem programas de coleta seletiva. Uma das vantagens dela é o desfogamento e o aumento da vida útil dos aterros sanitários e o envolvimento da população, significando uma conscientização ambiental na sociedade. (ZUBEN, 1998, p. 54).

Em concordância com essa ideia, Rodrigues e Cavinatto, (1997), afirma que a maior aliada dos programas de reciclagem é a coleta seletiva (figura 1). As pessoas devem ser bem orientadas, separando corretamente os materiais usados na reciclagem, como papel, vidros, plásticos e metais. Sendo assim, fica claro que os benefícios obtidos no processo da reciclagem são enormes para a sociedade, para a economia do país e principalmente para o meio ambiente.

Figura 1: Coleta Seletiva



Figura 1: Coleta Seletiva Fonte: Disponível em: <https://itcondominio.com.br/category/coleta-seletiva/> Acesso em 19 de jul. de 2021.

Diante do exposto, é possível obter através das aulas de Arte junto com a reciclagem um desenvolvimento na Educação Ambiental, sendo fundamental na tentativa de conscientizar os alunos sobre a importância da preservação dos recursos naturais e da necessidade de mudança de hábitos visando à conservação do Meio Ambiente.

2.2. QUANDO COMEÇOU A RECICLAGEM?

A preocupação com a produção excessiva de lixo e as inúmeras formas de reaproveitá-los surgiu na década de 1970, quando estudiosos e especialistas despertaram o interesse em relação aos problemas ambientais gerados pelos resíduos. Sabemos que o ser humano sempre produziu resíduo e para descartar esse resíduo, as civilizações antigas como os hindus já utilizavam sistemas de esgoto.

Porém, a partir do século XIX mais precisamente na Revolução Industrial que a quantidade de lixo teve um aumento considerável, havendo a necessidade de incrementar a política de resíduos, pois à medida que o consumo de bens aumentava a produção de lixo também crescia. Sendo assim, no século XX a questão do descarte de lixo se tornou um problema ambiental, visto que, uma grande parte ia parar em rios e mares obstruindo a passagem da água provocando inundações e alagamentos, além da proliferação de doenças, contaminação do solo e dos lençóis freáticos, poluição visual etc.

Segundo Dias, “A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra em 1779, desencadeou o processo de urbanização mudando significativamente a vida das pessoas” (DIAS, 2002, p.116). As novas formas de industrialização, a construção das cidades, o crescimento populacional e, principalmente a ganância pelo consumo que reina no mundo, têm contribuído significativamente para o aumento de impactos ambientais, como por exemplo, o uso exagerado de produtos descartáveis e a maneira inadequada do seu descarte.

Neste âmbito, salienta-se que na sociedade em que vivemos os anúncios publicitários contribuem significativamente para o consumo, dispendo

de estratégias midiáticas para promover seu crescimento de forma irreflexiva, ou seja, que atende uma necessidade induzida por um desejo instalado artificialmente. Para Logarezzi (2006), o consumo irreflexivo é aquele que é:

[...] exercido sem considerar os impactos socioambientais decorrentes do produto ou serviço consumido e tampouco avaliando a real necessidade que motiva o consumo em questão. Tais situações são midiáticas apenas pela acessibilidade ao produto ou serviço e pelo poder de aquisição do (a) consumidor/a, em atendimento a um desejo instalado, geralmente relacionado a um contexto cultural em que se destaca a ação publicitária. Os principais valores que marcam o consumo irreflexivo são: astúcia competição, irresponsabilidade, arrogância da certeza e descaso com aspectos sociais e ambientais – numa visão utilitária do meio ambiente – entre outros. (LOGAREZZI, 2006, p. 109).

Perante o exposto, a questão dos resíduos vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade. Faz-se necessário a compreensão da necessidade de gerenciar esse descarte, reaproveitando e reciclando esses resíduos.

2.3 ARTE E RECICLAGEM

Esta seção aborda o ensino de Artes na educação e a compreensão de práticas pedagógicas deste ensino. Discutindo novos métodos que permeiam as práticas pedagógicas atuais através da reciclagem, buscando encontrar na prática como o trabalho com materiais descartáveis podem ser estimulantes, e assim passando a ser o norte para instigar os (as) alunos (as) a fazer uma reflexão sobre seus hábitos e sobre como isso contribui para a conservação do meio ambiente e como é importante para melhorar a qualidade de vida.

O parecer sobre o ensino de Arte proposta pelos PCNs é sobre a abordagem Triangular, onde as aulas de Arte devem ter uma concordância com o fazer, contemplar e contextualizar e por meio dessa proposta, instruir e preparar os (as) alunos (as) para que eles tenham responsabilidades em relação ao mundo em que vivem. A Abordagem Triangular é justificada pela compreensão que nos possibilita trazer essa metodologia fazendo conexões

com outras áreas de conhecimento. Logo, o trabalho inicia-se pela Arte, perpassa diferentes caminhos e é finalizado com a Arte.

Segundo Barbosa, “A arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas idéias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador” (BARBOSA, 1991, p. 2). Diante disso, a arte não pode se reduzir ao mínimo, ao básico, uma vez que seu valor é fundamental na educação e na construção de um país como um todo. Barbosa conclui: “Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, Arte representa o melhor trabalho do ser humano” (Ibidem, 1991, p. 4). Desta maneira, a Arte manifesta no indivíduo, o seu papel de interpretar de diferentes olhares, não se limitando apenas na linguagem escrita, posto isso, a Arte transcende a linguagem escrita e/ou verbal.

Enquanto futuros professores (as) somos o piloto desse mecanismo, destarte devemos estar sempre preparados (as), buscando conhecimento nomeio das Artes Visuais, pois, é um campo bastante amplo, precisando ser explorado para transmitir aos nossos(as) alunos(as) esse conhecimento com o intuito de que eles sejam capazes de abraçar essa idéia, adotando uma atitude crítica e reflexiva perante uma obra de arte.

No século XXI é impulsionado o pensamento ambiental, e, a reciclagem une-se a Arte com o objetivo de reaproveitar os materiais através das mais diversificadas formas artísticas. Nesse período, desponta a produção crítica e criativa baseada nas ligações entre o equilíbrio e respeito ao meio ambiente. Vários artistas renomados estão utilizando materiais recicláveis para produção de suas obras, incentivando assim a reciclagem e a preservação do meio ambiente. Cito alguns como: Oceano Cavalcante, Vick Muniz, Jota Azevedo, Veronika Richterová. A seguir menciono alguns exemplos.

Figura 2: Quadro com tampas de garrafas de cerveja e refrigerante do artista Alfredo Borret (ArtRio 2012)



Fonte Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/artista-brasileiro-transforma-tampinhas-de-garrafas-em-quadros/>> Acesso em 19 de jul. de 2021.

A figura 2 mostra um quadro feito com tampinhas das garrafas de cerveja e refrigerante encontradas nas ruas e nos bares do Rio de Janeiro que através do talento do artista carioca Alfredo Borret se transforma em lindas obras de arte. O artista começou a trabalhar com a reciclagem a partir do ano de 2007, chegando a ser premiado no ano de 2011 pelo Jornal O Globo no concurso aniversário do Rio pelas obras que distribuía gratuitamente por pontos turísticos da capital.

Figura 3: Imagem do trabalho de Vick Muniz. Pássaro feito com sucata de metal.

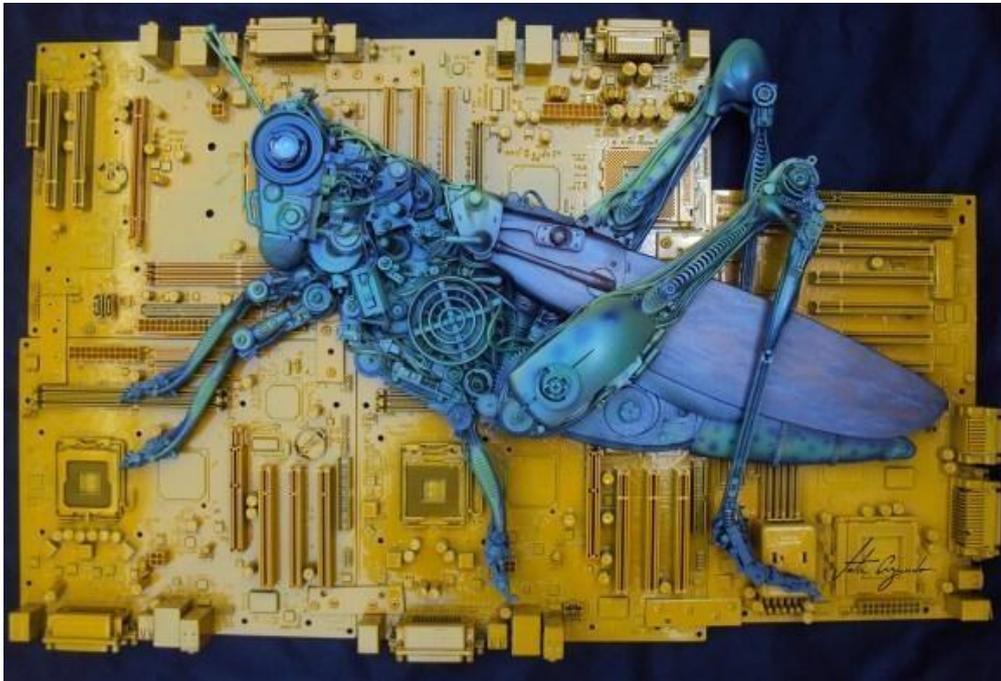


Fonte: Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/vik-muniz/> acesso em 19 de jul. de 2021

Como podemos observar a figura 3 mostra um pássaro feito com sucata de metal. A obra pertence ao artista visual Vick Muniz, conhecido mundialmente pelo seu projeto Wast Land, que originou o documentário Lixo Extraordinário¹ (2010), com direção de Lucy Walker e duração de 90 minutos, rodado no Jardim Gramacho, maior aterro sanitário da América Latina, localizado na cidade de Duque de Caxias, pertencente à área metropolitana do Rio de Janeiro. A filmagem recebeu um prêmio no festival de Berlim na categoria Anistia Internacional e no Festival de Sundance. Este documentário

mostra o estatuto da arte e a questão do lixo na sociedade contemporânea. O árduo trabalho dos catadores e a possibilidade de transformação que a mudança da percepção artística pode proporcionar.

Figura 4: Gafanhoto feito com sucata de metal do artista Jota Azevedo



Fonte: Disponível em: <<http://www.farejandoarte.com.br/2016/03/junk-art.html>> Acesso em 19 de jul. de 2021.

Na figura 4 observamos um gafanhoto feito com sucata (componentes de computadores, molas e etc.) que certamente iria para o lixo. Esta obra pertence ao artista plástico e designer de recife Jota Azevedo que é dono de uma notável habilidade: transformar sucata em admiráveis esculturas. Jota tem se dedicado também à produção de esculturas de animais. Ele espera que com sua arte, além de reaproveitar materiais que iriam para o lixo, possa contribuir na preservação de espécies em extinção.

1 trailer oficial do documentário. Disponível em: <[HTTPS://https://www.youtube.com/watch?v=_pyR9qCd2F8.](https://www.youtube.com/watch?v=_pyR9qCd2F8)> Acesso em: 19 de jul. de 2021.

Figura 5: Pet-Art da artista Veronika Richterová



Fonte: <https://followthecolours.com.br/art-attack/garrafas-pet-sao-transformadas-em-esculturas-e-plantas-por-veronika-richterova/>

Uma série de plantas e cactos feitos com garrafas PET (figura 5) é uma obra de arte pertencente à artista tcheca Veronika Richterová. Ela dá uma vida nova para cada uma das garrafas PET que encontra em seu caminho. E o que certamente iria para o lixo, vira Arte. Veronika constrói peças translúcidas incríveis, desde luminárias até vasos fantásticos de plantas e cactos.

No nosso dia a dia, estamos acostumados a lidar com inúmeros materiais que descartamos sem ao menos questionar se poderíamos reaproveitá-los. Para muitos, esses materiais acabam ali, no lixo, já para outros é a transformação, a criação, ou melhor, a recriação, sobretudo a Arte. É observando essas obras de arte citadas acima entre outras que nos motiva a utilizar nas aulas de Arte a criatividade, a imaginação dando novas formas a diversos materiais. Para além, ainda podemos trabalhar a Leitura de Imagem a partir das obras artísticas confeccionadas, visto que, a leitura de imagens é uma necessidade para a compreensão e decodificação desses signos tão difundidos na nossa vida cotidiana.

Conforme Ana Mae Barbosa (1988):

Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, idéias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente.

A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade são uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).

Ao realizarmos a leitura de imagem nos tornamos mais conscientes de quem somos de onde estamos e, principalmente, da mentalidade existente em nós e ao nosso redor. Ao aprender a ler imagens, tornamos nossa percepção de mundo mais elaborada e amadurecemos nosso olhar.

3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE ALIADA A RECICLAGEM

Através de minhas vivências em sala de aula mediante aos estágios supervisionados, senti um desconforto em observar como as aulas de Artes eram aplicadas. Ao lembrar do meu percurso estudantil no Ensino Básico, a disciplina “Educação Artística”, hoje Artes, era vista como forma de expressão somente em desenhos e pinturas, além do mais, na maioria das vezes, não se dava a devida importância. Sendo assim, acabou por fazer com que os alunos (as) não demonstrassem muito interesse pela disciplina. Ao observar as aulas através dos estágios supervisionados, detectei uma predominância de atividades repetitivas como pinturas de desenhos mimeografados, desenho com tema livre, colagem e recorte de figuras e várias outras atividades desconectadas do ensino da Arte. Além de observar uma continuidade na desvalorização da disciplina de Artes pelos (as) alunos (as).

Compreendendo que os (as) professores (as) que ministram as aulas de Artes, com os quais tive a oportunidade de trabalhar ao realizar os estágios supervisionados, na rede municipal de uma escola na cidade de Gravatá, não tinham formação específica. E, talvez por isso, muitos (as) deles (as) ainda tinham a concepção de que a disciplina de Arte era somente ligada a produzir desenhos e pinturas sem relação com os conteúdos específicos da disciplina, o que dificultava a interação com outros tipos de técnicas e outras linguagens artísticas.

Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998, p.118), “[...] a percepção estética e a imaginação criadora são o passaporte sensível para a aventura no mundo da arte.” O (a) professor (a) deve estar sempre sensibilizado para adentrar neste cenário de encantamento que a Arte oferece. Buscando recursos, propondo desafios para estimular o ânimo dos (as) alunos (as) diante a realização das atividades, e é nessa perspectiva que podemos observar ao nosso redor e especialmente no ambiente escolar a quantidade de lixo que é produzido diariamente. Este volume de lixo que se produz durante o recreio é inquestionável. Seguindo essa linha de pensamento, podemos levar os (as) nossos (as) alunos (as) a pensar e refletir sobre a prática da reciclagem.

Desta forma, a reciclagem torna-se uma estratégia de suma importância, visto que além de trabalhar temas como Educação Ambiental, coleta seletiva

dentre outros, ainda proporciona a prática e a vivência dos (as) aluno(as) com produções artísticas que ressignifique este lixo. Ao trabalhar com essa temática, estamos proporcionando aos (as) alunos (as), os conhecimentos necessários para levá-los a uma reflexão da importância do meio ambiente, podendo assim sensibilizá-los e, com isso, que compreendam esta temática e que tenham a possibilidade de se tornarem indivíduos conscientes de seus atos. Segundo Alencar (2005), a reciclagem pode gerar nos cidadãos o desenvolvimento da consciência ambiental, possibilitando uma atitude de responsabilidade em relação ao lixo gerado por eles.

No ambiente escolar podemos pôr em prática a coleta seletiva, visto que com esta ação, podemos educar nossos (as) alunos (as) sobre sua responsabilidade ambiental, orientando-os a fazer o descarte dos resíduos de forma correta, ensinando-os a importância da reciclagem para a construção de uma sociedade sustentável e a partir desta coleta, trabalhar a Arte, reciclando, recriando e criando.

É importante dizer que a reciclagem é considerada uma obra-prima, possuindo características como a visão artística, a inovação, a habilidade e o papel do artista como criador da obra de Arte. Nesse sentido, a Arte se torna uma linguagem excepcional, pois é capaz de despertar sentimentos em quem produz artes e em quem a observa. Induzindo o indivíduo a pensar e ter sua própria interpretação a respeito da obra, além de proporcionar no (a) aluno (a) uma conscientização sobre o consumo exagerado de bens materiais, que certamente iriam para o lixo e que é o grande responsável por boa parte dos impactos ambientais, passando a reutilizar esse lixo, proporcionando uma melhoria em todos os aspectos. Para além, esses materiais são decorrentes do descarte inadequado, e é nessa perspectiva que se propõe uma Educação Ambiental, promovendo a conscientização e a mudança de comportamento através da Arte. De acordo com Albuquerque (2007) a Educação Ambiental usualmente é compreendida como um âmbito da Educação que tem como propósito semear a compreensão sobre o ecossistema, buscando formas de auxiliar a sua preservação e meios sustentáveis na utilização de seus recursos. Da mesma forma que André Trigueiro acrescenta:

Somos escravos de um olhar reducionista, que relega muitas vezes, à natureza a função de apenas nos suprir de alimentos, energia,

matéria- prima e belas paisagens. Dilapidamos o patrimônio natural sem a percepção de que somos parte do planeta, de que o meio ambiente começa no meio da gente, a partir da nossa constituição física, de que a água, o ar, o solo e a luz solar são elementos fundamentais à manutenção da vida. (...) É preciso comunicar esse saber, traduzi-lo sem o peso do jargão ecológico-científico, torná-lo inteligível ao maior número possível de pessoas, a fim de que uma nova cultura se manifeste na direção da sustentabilidade. De que vale o saber se não sabemos comunicá-lo. (TRIGUEIRO,2005, p.263).

Nessa perspectiva, se faz necessário a reflexão sobre a importância de cuidar do meio ambiente através da Arte. Pensar de que maneira podemos contribuir para aumentar a conscientização e a Educação Ambiental dos (as) nossos (as) alunos (as) usando a criatividade na produção artística. No campo das artes visuais, qual a importância e qual a sua contribuição nesse sentido?

Compreendemos que a Educação Básica é a porta de entrada para a sociedade do futuro. Não há dúvidas de que a infância e a juventude são os períodos mais importantes para determinar a nossa trajetória. Quando abrimos o diálogo sobre natureza e meio ambiente para a rotina escolar, estamos garantindo uma reflexão sobre o grau de necessidade e responsabilidade que temos sobre a preservação do meio ambiente. E é nessa perspectiva que através das aulas de Arte e reciclagem que se deve pôr em prática a teoria abordada.

Diante desta realidade, essa pesquisa teve uma motivação em investigar sobre o assunto, adquirindo um conhecimento melhor para contribuir com os (as) alunos (as) por meio do ensino das Artes, levando-os (as) a criar e desenvolver o seu potencial artístico. Portanto, ao realizar as produções artísticas, espera-se propor reflexões sobre a importância da reciclagem nos remetendo à percepção de que o lixo também pode virar Arte, e por meio dessa prática desenvolver habilidades e despertar um interesse maior pela disciplina de Artes. Tendo em vista que a escola é um espaço educativo, e como tal as pessoas têm momento propício para fazer o seu primeiro contato com o universo artístico.

O reaproveitamento de materiais recicláveis surge como solução para diminuição do problema do acúmulo do lixo (SILVA, 2014, p.09), sendo usado por alguns artistas, como a arte educadora Sandra Oliveira, artista visual

atuante no cenário de Tocantins em Artes Visuais, unindo Arte e sustentabilidade em seus trabalhos. (MAGALHÃES, 2017, p.40). Outros artistas como já citados Vick Muniz e Frans Krajcberg também usam suas obras, utilizando lixo e a natureza, para denunciarem e protestarem contra as mazelas sociais e ambientais.

Não importa a Arte que se crie, o essencial é que o(a) aluno(a) busque sempre aprender. Sobre isso, Cunha (2007) aborda o processo de ensino aprendizagem considerando as características das crianças em suas dimensões, sejam elas cognitivas, corporais, afetivas, éticas, de relação interpessoal e inserção social.

Desta maneira, podemos afirmar a fala de Ana Mae Barbosa, que:

[...] a arte tem que ser alargada e erguer um nível melhor de qualidade, oferecendo ao cidadão a oportunidade de um novo pensar. Para reverter essa realidade, ou seja, para que a arte possa realmente alcançar um nível satisfatório de conhecimento que ainda não foi possível ser colocada em prática dentro das escolas e compreendida pelos alunos. Pois, não se conscientizam que esta disciplina oferece tantos conhecimentos como às demais. (BARBOSA, 1991, p.10).

A autora também deixa claro que:

O(a) arte-educador(a) tem que adquirir novos conhecimentos e habilidades através de investimentos na formação e na qualificação de profissionais, sendo assim, a arte deixará de ser mero apêndice pedagógico de outras disciplinas e ter uma abordagem educacional mais consistente, com métodos inovados e criativos para estimular no aluno um interesse maior pelo ensino de arte, despertando e valorizando os aspectos educativos contidos no mundo das artes e o fazendo reconhecer a necessidade e a capacidade transformadora do fazer artístico. “Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população. (BARBOSA, 1991, p. 6).

Barbosa (1991, p.30) enfatiza sua preocupação no que se trata do ensino da Arte nas escolas, pois ainda não há uma ligação que se espera entre a teoria e a prática. Neste sentido, os (as) professores (as) como as escolas, precisam levar este ensino com seriedade, tentando aproximar os(as)

alunos(as) cada vez mais desta disciplina, visto que é excelente o potencial de desenvolvimento que este ensino oferece.

4. TRILHAS METODOLÓGICAS

Nesta seção serão abordados os procedimentos metodológicos que foram aplicados nesta pesquisa abrangendo as etapas do trabalho referente à construção da pesquisa e as técnicas usadas durante o seu desenvolvimento para o levantamento e análise de dados.

O procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa está pautado na abordagem qualitativa, conforme Oliveira (2014, p. 60), esta abordagem facilita “[...] a apresentação de resenhas, descrição detalhada dos fatos e fenômenos observados”.

Essa investigação é uma pesquisa do tipo bibliográfica, Para Oliveira (2008, p.69) a “finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem o tema em estudo”. Essa investigação também se apóia em pesquisas na internet, uma vez que, para este tipo de pesquisa a internet se constitui uma ferramenta indispensável à humanidade para informações rápidas sobre os mais diversos assuntos (OLIVEIRA, 2008, p. 70). Para além, mediante a pandemia vivenciada nos dias atuais a internet facilita o acesso aos trabalhos acadêmicos e principalmente as bibliotecas virtuais, onde podemos obter diversas informações sobre os mais variados assuntos que se pretenda estudar.

LOCAL/CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada numa escola pública da rede municipal, que fica situada na cidade de Gravatá PE, numa área de fácil acesso localizada no centro da cidade. A escola atende ao Ensino Fundamental II – 3º e 4º ciclos (6º ao 9º ano), e EJA- Educação de jovens e adultos, com os três turnos funcionando normalmente sendo orientados pelo coordenador pedagógico e a vice-diretora que acaba se tornando também uma coordenadora, auxiliando e trabalhando em parceria com o coordenador.

O quadro docente da escola é composto por 39 professores, desses 39, 32 ativos e alguns readaptados por motivo de saúde, alguns contratados e outros concursados. A faixa etária desses professores fica entre 35 e 51 anos.

Todos têm licenciatura, 20 têm pós-graduação e 03 mestrados. A maioria trabalha a mais de 10 (dez) anos na instituição escolar.

A escola possui materiais como TV, copiadora, computador com acesso à internet, retroprojektor, dvd, multifuncional para auxiliar o professor em algumas aulas nos conteúdos trabalhados. A secretaria e a sala de direção estão situadas na entrada da escola, de modo a garantir o fácil acesso dos pais e de quem desejar informações. O planejamento das aulas é feito individualmente por cada professor, o planejamento coletivo só é feito se houver necessidade de um evento que abranja a escola toda.

PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa dois professores de Artes com formação superior, porém, não licenciados em Artes Visuais. A entrevista foi feita com os dois únicos professores de Artes da escola.

PROCEDIMENTOS

O procedimento metodológico utilizado foi uma entrevista semiestruturada, Tendo em vista que, para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. A entrevista foi escolhida por se tratar de um instrumento flexível para a coleta dos dados, de forma remota, através do aplicativo whatsapp devido às medidas de segurança adotadas pela secretaria de educação da nossa cidade 2 5 em relação ao aumento de casos do Covid-19 vírus e gravado, transcrito e analisado todos os dados coletados.

As vantagens da entrevista implicam no fato de que há uma maior flexibilidade, o entrevistador pode esclarecer ou repetir perguntas, oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos e etc.

Há a possibilidade de se conseguir informações mais precisas, podendo contestar de imediato as discordâncias também (MARCONI e LAKATOS, 1996:86).

Para alcançarmos o objetivo deste estudo, o instrumento de pesquisa utilizado foi à entrevista, visto que esta técnica [...] permite a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção detalhada sobre o que se está pesquisando” (OLIVEIRA, 2008, p. 86).

O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE AS QUESTÕES AMBIENTAIS NAS AS AULAS DE ARTE

Os (as) Professores (as) entrevistados (as) terão nomes fictícios, tendo como objetivo a preservação da identidade dos (as) mesmos (as). A opção pela tabela se deu porque a entrevista foi realizada apenas com dois professores (as), devido ao fato dos (as) professores (as) de Artes entrevistados pertencerem a uma escola de pequeno porte.

TABELA 1 – PERGUNTA 1

Pergunta 1	Pedro	Paula
Você já ouviu falar em Arte sustentável?	- Sim, é aquela arte com materiais que iriam para o lixo.	- Já. É aquela arte que podemos trabalhar com materiais recicláveis.

Ao serem questionados se já ouviram falar em Arte sustentável estes(as) disseram que sim, que é aquela arte com materiais que iriam para o lixo. Podemos assim dizer que Arte Sustentável se refere ao consumo consciente e ao consumo colaborador para as Artes, tornando os objetos reutilizáveis e úteis, em concordância com a criatividade do ser humano. A este respeito, Eça (2010) acredita que os(as) estudantes, ao se envolverem com a Arte sustentável, passam a ter maior capacidade crítica. Em regra, são mais abertos às mudanças e não possuem medo de arriscar.

TABELA 2 – PERGUNTA 2

Pergunta 2	Pedro	Paula
Você se preocupa com as questões ambientais?	- Sim.	- Sim.

Diante desta resposta, foi possível observar que mesmo achando uma questão importante eles (as) não abordam esse tema em suas aulas de Arte. Para Magalhães (2017, p. 23), “A preocupação ambiental é uma preocupação do presente, mas que influencia todo o futuro, inclusive a sobrevivência humana e de outras espécies.

TABELA 3 – PERGUNTA 3

Pergunta 3	Pedro	Paula
Você sabe a diferença entre reciclar, reutilizar e reaproveitar?	- Reciclar é pegar produtos que iria para o lixo e juntar levando para fábricas e cooperativas para ter um novo uso, reutilizar também é a mesma coisa reaproveitar é pegar uma garrafa pet, por exemplo, e reutilizar dando um novo uso a este objeto.	- Reciclagem é pegar um produto e ele voltar a ser matéria prima, reutilizar é quando temos um produto e ele não tem alteração, exemplo: um pote de vidro, uma garrafa de detergente que pode ser reutilizada através de refil, um pneu que hoje é muito utilizado em decoração com plantas, jardins e áreas externas.

Ao obter as respostas sobre a diferença entre reciclar, reutilizar e reaproveitar verifiquei que ambos tem alguma noção do significado dessas palavras, porém, mesmo conhecendo-as e sabendo da importância delas, eles não abordam esse tema em suas aulas.

TABELA 4 – PERGUNTA 4

Pergunta 4	Pedro	Paula
Cite os pontos negativos e positivos de trabalhar com materiais reciclados nas aulas de Artes.	-O ponto positivo é que vamos trabalhar com produtos de fácil acesso e vamos dar nova utilidade a esses objetos e o ponto negativo é que alguns produtos precisam de materiais cortantes para sua confecção, como exemplo a garrafa pet, que dar para pesquisar muitas coisas para trabalhar com ela, porém acredito serem perigos e prefiro não utilizar esses materiais cortantes como tesoura e estiletes em minhas aulas, pois me preocupo em acontecer algum acidente com os alunos (as).	- O ponto positivo é deixar de agredir a natureza com esse material jogado nela, e alguns deles levam muito tempo para se decompor. O ponto negativo de trabalhar com a reciclagem é que às vezes esses materiais são sujos e com mau cheiro, requer uma higienização.

Sabemos que nem sempre é fácil trabalhar com alguns temas e objetos em sala de aula. Porém, é de fundamental importância que os (as) professores (as) planejem aulas que ultrapassem os obstáculos e encontrem soluções acessíveis para suas aulas. “Os (as) professores (as) sentem dificuldades em aplicar os conteúdos novos, devido que ao longo dos anos o ensino da arte se basear no tradicionalismo. “Com isso, a nova proposta de ensino é vista com dificuldade de execução” (RODRIGUES, 2012 p.12).

TABELA 5 – PERGUNTA

Pergunta 5	Pedro	Paula
Você separa seu lixo para reciclagem e como pode ajudar na coleta seletiva onde mora?	- Não. Não costumo separar meu lixo, pois, não conheço pessoas que passam recolhendo esse material e o caminhão do lixo que passa em meu bairro não faz essa separação, todo lixo que é recolhido pelo caminhão do lixo vai parar no aterro sanitário.	-Eu costumava separar para uma cooperativa que coletava em meu bairro, porém essa empresa fechou e fui forçado a parar por não saber a quem doar o meu lixo que poderia ser reciclado.

Através das respostas obtidas foi possível observar que ambos não fazem a separação do lixo para ser reciclado.

A coleta seletiva foi definida na Lei Federal nº 12.305/2010, ao qual instaurou a Política Nacional de Resíduos Sólidos, como a coleta de resíduos sólidos previamente separados de acordo com a sua constituição e composição, devendo ser implementada por municípios como forma de encaminhar as ações destinadas ao atendimento do princípio da hierarquia na gestão de resíduos. (ABRELPE, 2013, p. 05).

Sendo assim, a coleta seletiva se torna imprescindível como fonte de abastecimento do mercado da reciclagem, tanto para as empresas de grande ou de pequeno porte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação desenvolveu um tema muito discutido na atualidade, pois, aborda a questão entre o estudo de Artes e reciclagem, na perspectiva do reaproveitamento de lixo que não tem o seu destino ainda certo, e em sua maioria descartado sem nenhum cuidado ou sem a atenção necessária. Por essas observações feitas, percebi o quão é importante e necessário começar a mudar essa triste realidade. Como futuros professores (as) de Artes Visuais temos um papel fundamental nessas mudanças educacionais. Neste sentido, procurei uma forma de desconstruir esse pensamento que os (as) alunos (as) têm em relação à disciplina de Artes, despertando-lhes o desejo de trabalhar a Arte com materiais recicláveis.

Pois, através da Arte as pessoas desenvolvem melhor sua criatividade, afetividade e percepção do mundo, proporcionando mais humanização na rotina do nosso dia a dia e uma melhor qualidade de vida, além disso, observei que é possível desenvolver aulas de Arte com recursos de fácil acesso e baixo custo com esses materiais que certamente iriam para o lixo, e ao ser trabalhado em sala de aula irá despertar a curiosidade em experimentar novos caminhos metodológicos propondo sugestões de conteúdos e atividades práticas para que se ampliem o universo artístico dos discentes.

Sendo assim, sugiro para o campo do Ensino da Arte, um aprofundamento nas pesquisas sobre o tema Arte e reciclagem, enriquecendo nosso acervo, e que os (as) professores (as) se debruçam relatando suas experiências educativas e em projetos, trazendo os resultados dessa relação da Educação Ambiental com a Arte Educação.

REFERÊNCIAS

ABRELPE – Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, **Panorama de resíduos sólidos no Brasil**, 11ª ed. 2013.

ALBUQUERQUE, B. P. **As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio ambiental**. Rio de Janeiro, RJ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2007.

ALENCAR, Mariléia Muniz Mendes. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Candombá Revista Virtual I**, Bahia, v. 1, n. 2, p. 96-113, 2005. Disponível em. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

ARAGUAIA, Mariana. **"Reciclagem"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/reciclagem.htm>. Acesso em 05 de julho de 2021.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **meio ambiente** – Temas transversais, Brasília: 1999. Disponível em: <http://www.portalmec.gov.br/seb>, acessado em: 05/07/2021.

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1985.

_____. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

CARDOSO, M. M.; Cantão, L. A. P.; Pitondo, L. L.; Mancini, S. D. **Materiais Recicláveis**. 1. ed. São Paulo: Campus Experimental de Sorocaba, 2013. v. 12. 48p.

CRISOSTIMO, Ana Lúcia. **Educação ambiental, reciclagem de resíduos sólidos e responsabilidade social: formação de educadores ambientais**. Revista Conexão UEPG, v. 7, n. 1, p. 88-95, 2011.

CUNHA, B. Z. da. **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**. Florianópolis: UFSC, 2007.

DIAS, G.F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Editora Gaia, 2002. 257 p.

DUARTE JÚNIOR João. Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

EÇA, H. T. T. P. de. Educação através da arte para um futuro sustentável. Caderno CEDE, Campinas, v. 30, n. 80, jan. / abr. 2010.

Educação ambiental e reciclagem do lixo, Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/a-educacao-ambientalreciclagemlixo.htm>. Acessado em: 09/07/2021.

GRIPPI S. Lixo: **reciclagem e sua história**: um guia para as prefeituras brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência.2001.

LOGAREZZI, A. J. M. Educação ambiental em resíduo: o foco da abordagem. In: CINQUETTI, H. C. S; LOGAREZZI, A. (orgs.) **Consumo e resíduo – fundamentos para o trabalho educativo**. São Paulo: EdUFSCAR, 2006, p. 119- 144.

MAGALHÃES, Walena Marçal. **Arte, Educação e Meio Ambiente**: A obra da artista brasileira Sandra Oliveira no distrito de Taquaruçu, 2017. Acesso em 06 de jul 2021.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARODIN, V. S, MORAIS, G. A. **Educação Ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. UEMS. www.ufmg.br/congrent/educa/. Acesso em 08 de julho de 2021.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte**: língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.

RODRIGUES, F. L, CAVINATTO, V. M. Lixo. **De onde vem?Para onde vai?**São Paulo: Editora Moderna. 1997.

SILVA, Maria Elizabete. Portal Educação. **O acúmulo de lixo no planeta**. Disponível em: Acesso em 09 de julho de 2021.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

ZUBEN, F. V. **Meio Ambiente Cidadania e Educação**. Departamento de Mídias. Unicamp. TetraPak Ltda. 1998.